



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS
Autor	NATÁLIA CHIES
Orientador	MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Natália Chies, Miriam de Abreu Almeida

INTRODUÇÃO: No ano de 2018, cerca de 10 mil pacientes em morte encefálica foram notificados como potenciais doadores de órgãos para a Central Nacional de Transplantes, mas apenas 32,7% deles tornaram-se doadores efetivos (tendo pelo menos um órgão removido) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2018). Dentre os diversos motivos que levam a esse baixo percentual no país, destacam-se a falha na manutenção do potencial doador, levando à precária perfusão tecidual do órgão e à perda do mesmo por colapso cardiovascular (SIQUEIRA *et al.*, 2016; GARCIA, 2006). A aplicação do processo de enfermagem na manutenção do potencial doador de órgãos pode auxiliar no cuidado adequado a esse paciente. São escassos os estudos que apresentam os Diagnósticos de Enfermagem (DE) prevalentes para esse tipo de paciente, e não existe um DE na taxonomia *NANDA International, Inc.* (NANDA-I) que aborda especificamente esse quadro agudo. A construção de um DE de síndrome direcionado à manutenção do potencial doador de órgãos pode contribuir com as taxas de sobrevivência pós-transplante através de um cuidado sistematizado adequado, pois leva à melhoria da viabilidade dos órgãos transplantados, à redução das taxas de transplantes de órgãos limitrofes e à diminuição dos descartes de órgãos. **OBJETIVO:** Validar o conteúdo das características definidoras (CD) e fatores relacionados (FR) para a construção de um DE de síndrome para pacientes potenciais doadores de órgãos com base na estrutura taxonômica da NANDA-I. **MÉTODO:** Trata-se de validação de conteúdo diagnóstico por consenso de especialistas. Critérios de inclusão: enfermeiros com experiência de no mínimo dois anos no atendimento de pacientes em morte encefálica e potenciais doadores de órgãos. O instrumento construído continha a definição do DE, as possíveis CD e FR, listados a partir de revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados por meio de um formulário *online* utilizando a técnica *Delphi*. A análise dos dados foi descritiva e os indicadores clínicos (CD e FR) do DE que obtiveram um consenso igual ou maior que 70% entre os enfermeiros foram considerados validados. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram validadas 25 CD para o DE foram: Diabetes insipidus, diurese alterada, desequilíbrio eletrolítico, *Hipotermia*, *Hipertermia*, desequilíbrio ácido-básico, hiperglicemia, disfunção da regulação endócrina, *Ventilação espontânea prejudicada*, *Troca de gases prejudicada*, saturação arterial de oxigênio diminuída, pressão arterial de oxigênio baixa, oxigenação prejudicada, pressão sanguínea alterada, *Débito cardíaco diminuído*, *Perfusão tissular periférica ineficaz*, frequência cardíaca alterada, *Volume de líquidos deficiente*, *Volume de líquidos excessivo*, ritmo cardíaco alterado, *Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais*, anemia e alterações de coagulação, inflamatórias e imunológicas. O FR validado foi morte encefálica. **CONCLUSÃO:** Através da construção do DE, espera-se colaborar com a qualificação da taxonomia da NANDA-I, além de desenvolver o conhecimento da enfermagem na área de manutenção do potencial doador de órgãos. Acredita-se que sua futura implantação na prática possa melhorar a acurácia diagnóstica do enfermeiro e otimizar a implantação de intervenções e de um plano de cuidados adequado aos pacientes com esse quadro clínico específico.

REFERÊNCIAS:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado. *Registro Brasileiro de Transplantes*, v. 24, n. 4, 2018. Disponível em: <<http://www.abto.gov.br>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- GARCIA, V. D. A política de transplantes no Brasil. *Rev. AMRIGS*, v. 50, n. 4, p. 313-320, 2006.
- SIQUEIRA, M. M. et al. Indicadores de eficiência no processo de doação e transplante de órgãos: revisão sistemática da literatura. *Rev. Panam. Salud Publica*, v. 40, n. 2, p. 90-97, 2016.